

PERCEÇÃO DE EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

Rosana Mendes Reis Barbosa – SES/GO¹ (nut.rosanareis@gmail.com)

Edsaura Maria Pereira – IPTSP/UFG² (edsauramaria@gmail.com)

Marilucia Batista A. Silva – NESC/UFG³ (mariluciab@hotmail.com)

Linamar Teixeira de Amorim – NESC/UFG³ (linamarta@gmail.com)

Introdução

Os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (PRAPS) constituem-se como uma modalidade de pós-graduação com enfoque no treinamento em serviço e na vivência prática do atendimento individual e coletivo ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de capacitar profissionais, qualificando-os para atender às necessidades de saúde da população (BRASIL, 2005). A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma estratégia apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) para desenvolver a política de educação permanente, a qual altera o modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde por meio da capacitação de profissionais da saúde. Nela, a rede pública torna-se um campo de ensino-aprendizagem e isto favorece a inserção qualificada no mercado de trabalho promovendo a implementação e reestruturação do SUS, com tratamento humanizado e promoção da saúde (ROSA; LOPES, 2009). Segundo Michelan *et. al.* (2009) é primordial que a Instituição de Ensino Superior (IES) planeje e aplique métodos de acompanhamento e registro de egressos, coletando e armazenando informações com o propósito de concretizar ações para gestão de egressos. Além disso, o vínculo institucional permite integrar o egresso à IES, com participação em eventos técnicos e científicos e em bancos de currículos e oportunidades, entre outras possibilidades. As pesquisas sobre avaliação do perfil do egresso de cursos de residência multiprofissional e sobre sua inserção no mercado de trabalho são escassas apesar dos egressos representarem uma fonte privilegiada de informações que permite entender o alcance, os efeitos e as consequências de uma ação educacional (DAZZANI; LORDELO, 2012). A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás implantou esses programas a partir de 2013, totalizando 122 egressos em quatro turmas formadas até 2018. Oferece atualmente cerca de metade das vagas dos PRAPS no estado, porém ainda não conta com um programa de acompanhamento de egressos. Os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (PRAPS), na modalidade multiprofissional, desenvolvidos atualmente pela SES/GO são: Urgência e Trauma, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Atenção Clínica Especializada-Área de Concentração Infectologia, Atenção Clínica Especializada-Área de Concentração Endocrinologia, Saúde Funcional e Reabilitação e Enfermagem Obstétrica. Atualmente são ofertadas 70 vagas por ano, distribuídas nestes programas que são sediados em seis unidades assistenciais da SES-GO. Cada um destes programas têm duração de dois anos e totalizam carga horária de 5.760 horas, exceto o Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, que dura três anos e totaliza uma carga horária de 8.640 horas. Os PRAPS são organizados pedagogicamente em três eixos de saberes: Eixo Transversal, que contempla temas e atividades comuns a todas as categorias profissionais e são relacionados ao sistema de saúde brasileiro (atenção à saúde, gestão de sistemas e serviços de saúde, vigilância e epidemiologia em saúde, metodologia da pesquisa em saúde, bioestatística, bioética e ética em pesquisa e docência no ensino superior); Eixo de Concentração, que é o núcleo de saberes de um mesmo programa ou área de concentração, com atividades em comum para as diversas áreas profissionais; e Eixo

¹ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

² Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/Universidade Federal de Goiás

³ Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/Universidade Federal de Goiás

Específico, que contempla as atividades específicas de cada categoria profissional, dentro do mesmo programa (Goiás, 2017). As categorias envolvidas nos programas são: Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Farmácia, Odontologia Biomedicina e Farmácia e Terapia Ocupacional. Esta pesquisa pretende contribuir para o avanço do saber científico e profissional nessa área, pois ainda há poucos estudos desenvolvidos com egressos de programas de residência não-médica, além de colaborar para a implantação de um programa de acompanhamento sistematizado de egressos.

Objetivos

Analisar a percepção dos egressos sobre a contribuição da formação dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (PRAPS) da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) para a sua inserção ocupacional. Se buscou ainda, identificar o seu perfil socioeconômico, compreender a inserção ocupacional, descrever a trajetória ocupacional e analisar os aspectos pedagógicos dos PRAPS da SES-GO de modo a subsidiar os devidos ajustes nos projetos político pedagógicos.

Métodos

Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de questionário eletrônico desenvolvido pelo aplicativo *Google forms*. O público-alvo constituiu-se da totalidade de egressos das primeiras quatro turmas dos PRAPS que concluíram a residência entre 2015 e março de 2018, sendo 122 egressos. Foram considerados como egressos todos os profissionais de saúde que concluíram a residência. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, em concordância com a técnica de Bardin (2011), que estabelece as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Comitê de Ética em Pesquisa da SES-GO.

Resultados e Discussão

Dos 122 egressos das quatro primeiras turmas dos PRAPS da SES-GO, 116 participaram da pesquisa. Os dados coletados permitiram traçar o perfil socioeconômico, no qual a maioria era do sexo feminino, solteira e sem filhos, naturais do estado de Goiás, recém-formados e com idade média de 24 anos e 5 meses ao ingressar na residência. Do total de participantes, 38,8% (n=45) trabalhavam na profissão antes de ingressar na residência, sendo que 31% (n=13) tinham renda mensal de até 2 salários mínimos (SM) e 69,0% (n=29) tinham renda entre 2 e 3 SM. Destes, 74,4% (n=32) trabalhavam até 40 horas semanais e 25,6% (n=11) trabalhavam acima de 40 horas semanais. A maioria está empregada, atuando na área hospitalar e clínica, conseguiu emprego entre 1 e 3 meses após a conclusão da residência, porém apenas 40% na área em que se especializou. Os resultados indicam que grande parte dos egressos se identificaram com os conteúdos específicos de sua categoria profissional e evidenciam a contribuição da preceptoria como uma potencialidade dos PRAPS. Por outro lado, os conteúdos teóricos do Eixo Transversal e do Eixo de Concentração são apontados como fragilidades. A percepção sobre a contribuição da formação recebida é de que os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde contribuíram para a inserção ocupacional por meio da melhora de suas capacitações profissionais, subsidiando bagagem teórica. As fragilidades nos âmbitos organizacional, pedagógico e relacional apontam desafios a serem superados para que os programas sejam melhor estruturados e executados com maior nível de satisfação para todos os envolvidos. Apesar disso, as potencialidades foram mais evidenciadas do que as fragilidades. Ao identificar as potencialidades e as fragilidades dos PRAPS da SES-GO observou-se semelhanças com o estudo de Carvalho Jr et al (2012). Entre os aspectos observados pelos egressos sobre a contribuição dos PRAPS, destacam-se aqueles relacionados à experiência prática profissional adquirida na área clínica e/ou hospitalar, o amplo conhecimento técnico-científico adquirido, o aprendizado, entre outros relatos que compõem a categoria Competência Profissional. A percepção dos egressos sobre a questão de as unidades assistenciais favorecerem ou não a sua contratação, revela que

diferentes diretrizes administrativas são adotadas pelas organizações sociais responsáveis pela gestão das unidades assistenciais, sendo observado que vários egressos compõem o quadro técnico atual de algumas destas instituições. Segundo Paim e Pinto (2013) as instituições formadoras, os gestores e as instâncias colegiadas do SUS devem assumir conjuntamente a responsabilidade pela inserção profissional para que os egressos não sejam desqualificados pelo mercado de trabalho, cabendo ao setor público realizar concursos e criar carreiras. A demora na emissão dos certificados foi uma das fragilidades citadas no estudo e considerada como fator que compromete a inserção no mercado de trabalho. A dificuldade de registrar o título de especialista nos Conselhos de Classe foi abordada e demonstra que a residência multiprofissional ainda não é valorizada, pois dependendo da área de concentração, não existe opção de registro, não favorecendo a inserção no mercado de trabalho. O estudo de Rodrigues (2016) aproxima-se da realidade percebida pelos egressos da SES-GO ao ressaltar que a realidade vivenciada nos PRMS favorece uma formação ampliada pelo trabalho em equipe interprofissional, porém emergem conflitos institucionais desencadeados por motivos como a precarização do trabalho e a expansão da terceirização.

Considerações Finais

Este foi o primeiro estudo desenvolvido com egressos dos cursos oferecidos pela ESG e contemplou as quatro primeiras turmas formadas nos PRAPS da SES-GO, permitindo conhecer o perfil e descrever a inserção ocupacional dos profissionais dessas turmas. Foram evidenciadas potencialidades e fragilidades, as quais direcionam para a necessidade de se propor ajustes nos projetos pedagógicos e mudanças na execução dos programas para que estes atendam os objetivos propostos. É recomendável que a SES proponha, o favorecimento da contratação dos egressos por meio dos processos seletivos realizados periodicamente, no qual tanto o título de especialista quanto a extensa experiência prática sejam devidamente valorizados. Assim, os profissionais capacitados na área da saúde pública, com recursos públicos, estariam exercendo suas funções em benefício dos usuários do SUS. Em relação à oferta de garantia de emprego, há de se considerar que nenhuma Instituição de Ensino pode assumir esse compromisso, pois não há como impor a contratação dos egressos aos empregadores. Porém, a ESG pode favorecer a divulgação dos currículos dos egressos, criando um banco de talentos que dê visibilidade a possíveis empregadores. Frente a dificuldade de se proceder o registro dos certificados junto aos Conselhos das áreas profissionais da saúde que compõem o público-alvo dos PRAPS, deve-se promover uma articulação para a reconhecimento das especialidades envolvidas. Esforços tem sido envidados no sentido de padronizar toda a documentação acadêmica necessária para agilizar a emissão dos certificados. A falta de integração entre a residência médica e a residência multiprofissional deve ser valorizada para ser superada, com o objetivo de cumprir o PPP dos PRAPS no tocante à “interdisciplinaridade”, considerada um dos pilares da formação do profissional do residente. Deve-se utilizar estratégias envolvendo todas as áreas de saúde das unidades assistenciais. Dentre as fragilidades do quadro docente, cabe à ESG prover condições favoráveis ao cumprimento de uma de suas atribuições que é a capacitação de tutores e preceptores, implementando o projeto de qualificação recentemente elaborado. A “falta de sintonia entre as diversas coordenações envolvidas também foi citada e deve ser considerada na autoavaliação da ESG. A COREMU-SESG deverá promover a capacitação de preceptores e tutores e coordenar a atualização dos projetos político-pedagógicos dos diversos PRAPS, visando sanar as fragilidades identificadas, alimentar os dados que compõem os indicadores de desempenho de qualidade dos PRAPS; bem como propor mecanismos de interação com os programas de residência médica, para favorecer a formação interprofissional. As informações obtidas neste estudo deverão instrumentalizar a ESG no sentido de instituir um Programa de Acompanhamento de Egressos, cumprindo as diretrizes do Inep quanto ao processo de autoavaliação institucional em educação; e propiciar a aproximação com os egressos para formação de um banco de talentos, com divulgação de oportunidades de trabalho e participação em eventos científicos e culturais.

Como limitações do estudo pode-se destacar que os resultados obtidos não contemplam a percepção de preceptores e tutores sobre os programas de residência em que estão inseridos, devendo ser objeto de pesquisas futuras para melhor direcionar as ações da COREMU/SESG. Também não foram objeto desse estudo a realidade socioeconômica e política do país, bem como os fatores de ordem pessoal que podem ter tido influência na não inserção de egressos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perfil de egressos, Residência Multiprofissional, Formação interprofissional

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Grupo Almedina, 2011. 279 p.

BRASIL. **Lei nº 11.129**, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em área profissional da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2005.

CARVALHO JÚNIOR, P.M.; ROSA, R.L.; SGAMBATTI, M.S.; ADACHI, E.A.; CARVALHO, V.C.L. Avaliação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família; uma análise qualitativa através de duas técnicas. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ. Ano11, Supl 2012, p.114-119.

DAZZANI, M.V.M.; LORDELO, J.A.C. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: LORDELO, J.A.C.; DAZZANI, M.V.M. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. 173p. p.15-21.

MICHELAN, L.S.; HARGER, C.A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R.P.O. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades**. Anais do IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina. Florianópolis, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

RODRIGUES, T.F. Residências multiprofissionais em saúde: formação ou trabalho? **Serv. Soc. & Saúde**, Campinas, SP. v.15, n.1(21), p.71-82, jan./jun. 2016.

ROSA, S.D.; LOPES, R.E. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação *lato sensu* no Brasil: apontamentos históricos. **Trab. Educ. saúde** v.7, n.3, Rio de Janeiro, nov.2009.